simples decalque do modêlo parisiense, havendo nas comunas provinciais uma especificidade decorrente em parte da especificidade da sociedade provincial.

E' no sentido de fuga à abordagem clássica e de procurar elucidar os problemas mencionados que surge o livro de Jeanne Gaillard. Êste volume da Coleção *Questions d'histoire,* dirigida por Marc Ferro e tendo por tema a Comuna e a província, dilata o lugar consagrado ao movimento comunalista no conjunto do país. Tentando apreender a relação entre as revoluções de 1870/1871 e o conjunto da vida política francesa, oferece uma visão do fenômeno comunalista, distinta daquela a que nos temos habituado.

A primeira parte do livro é composta de dez capítulos. No número 1, intitulado — Lyon, capital do socialismo em março de 1870 e Marseille, capital do "não" no plebiscito de maio — a autora adverte que "não retraçará o quadro clássico do crescimento operário sob o Segundo Império, o qual preludia a maior parte dos estudos sôbre a Comuna". Destacará, sim "um certo número de fenômenos que derivam diretamente do crescimento industrial e urbano".

Os demais capítulos abordam os seguintes tópicos:

2. — A guerra de 70 e as Ligas Meridionais.
3. — A revolução do Sudeste: municipal ou comunalista?
4. — 18 de março de 1871, desfôrra da Guarda Nacional parisiense sôbre "os rurais".
5. — A Comuna de Paris vista da Província.
6. — A retomada do movimento comunalista na província.
7. — Duas tradições: comunas provinciais, comuna parisiense.
8. — Guerra civil ou conciliação.
9. — As cidades republicanas tomam a palavra (Congresso de Lyon em 13 de maio de 1871).
10. — A Semana Sangrenta não é o único episódio da Comuna.

A segunda parte do trabalho em pauta, além de transcrever oito documentos, levanta problemas relativos ao assunto e complementa-o com apreciável bibliografia, selecionada da enorme quantidade de obras acêrca da Comuna.

*SUELY ROBLES REIS DE QUEIROZ*

* *
*

SCANTIMBURGO (João de). — *Tratado Geral do Brasil.* Companhia Editôra Nacional. São Paulo. 1971.

Abordar as principais noções de Educação Moral e Cívica bem como de Problemas Brasileiros, sem se tornar superficial em matérias que requerem tanta atenção, vinha se tornando o pesadelo de professôres secundários e mesmo universitários. Onde encontrar a documentação necessária? Onde buscar o que há de mais

atualizado em assuntos tão ligados com a própria dinâmica de nossa história mais recente?

A tudo isto veio solucionar ao sabor de uma linguagem clara e objetiva, o profundo estudo do Professor João de Scantimburgo. Poucas obras terão tão vasta documentação. Mapas e escalas estatísticas, sinopses e resumos tornam o livro muito útil para o professor atualizado.

Seu alcance é ainda maior, se pensarmos que os problemas alí tratados interessam a todos os que se ocupam do estudo de nossa cultura: vai então ser lido com proveito por professôres não apenas de Moral e Cívica ou Problemas Brasileiros, mas ainda por mestres de Cultura Brasileira, História, Geografia, Sociologia e Antropologia. E mesmo podemos recomendá-lo a todos os que devem conhecer melhor seu país por sua missão de esclarecer a opinião pública: jornalistas em geral, assistentes sociais, publicitários.

Todos ali encontrarão um estudo de nossas raízes culturais e históricas; uma visão de nossa terra e de nossa gente; um estudo sincero de nossas tradições, usos e costumes; um relatório sôbre nosso desenvolvimento; uma visão global de nossas instituições políticas e de nossas realizações jurídicas. Verdadeiro *Vade-Mecum* do homem culto no Brasil de hoje.

*CLÁUDIO DE CICCO*

* *
*

AMARAL (Antônio Barreto do). — *O bairro de Pinheiros*. São Paulo. Departamento de Cultura. 1969. 144 pp.

Em números anteriores desta publicação já tivemos oportunidade de fazer referências à iniciativa do Departamento de Cultura da municipalidade paulistana promovendo concursos de monografias sôbre a história dos bairros da cidade de São Paulo. Levou-nos a isto, na ocasião, o registro da história do Brás, elaborado pela Professôra Maria Celestina Teixeira Mendes Tôrres. Pouco depois foi a vez de Santana, pela mesma autora. E agora recebemos a monografia sôbre Pinheiros, "o mais antigo bairro de São Paulo", originário de uma primitiva aldeia de índios, e cuja evolução histórica foi tão bem estudada pelo Dr. Antônio Barreto do Amaral, a quem as letras históricas já devem diversos trabalhos de pesquisa e investigação. O caso de Pinheiros é bem típico da função povoadora dos aldeiamentos indígenas. Muitos outros, na periferia de São Paulo, ajudariam a comprovar a tese, mas, ao que parece, nenhum tão expressivo quanto Pinheiros, talvez pela sua maior vinculação com a cidade, da qual se tornou um dos bairros mais importantes e mais populosos, enquanto que os demais permanecem em áreas periféricas, mais afastados. Excelente apresentação gráfica, com mapas e plantas. Convém registrar que, há alguns anos, já Pinheiros fôra objeto de importante es-